



Relatório de acompanhamento mensal do comércio exterior

Edição nº 25 | Ago/2025

Referência dos dados: Jul/2025



FAESP



SENAR
SÃO PAULO

SINDICATOS
RURAIS

Desempenho do agronegócio brasileiro no comércio internacional

A balança comercial brasileira encerrou o mês de julho com saldo positivo de US\$ 7,1 bilhões. No total, foram exportados US\$ 32,3 bilhões, dentre os quais 48,2% são relativos ao agronegócio. As importações, por sua vez, somaram US\$ 25,2 bilhões, com participação de 7,1% das mercadorias do agronegócio. Com esses resultados de julho, o Brasil acumula um superávit de US\$ 37 bilhões nos primeiros sete meses de 2025, dado o saldo positivo de US\$ 85,6 bilhões do agronegócio que equilibra a conta dos demais setores, deficitários em US\$ 48,7 bilhões no período (Quadro 1).

As exportações acumuladas de janeiro a julho se mantiveram praticamente estáveis em comparação com igual período de 2024 (+0,1%). O agronegócio registrou leve queda nos embarques (-0,1%), porém aumento de 5,8% nas importações. Já os demais setores, consolidados, tiveram aumentos de 0,3% nas exportações e de 8,5% nas aquisições.

Quadro 1. Exportações, importações e saldo da balança comercial brasileira, por setor

Período	Setor	Exportações (US\$ bilhões)			Importações (US\$ bilhões)			Saldo (US\$ bilhões)		
		2024	2025	Variação	2024	2025	Variação	2024	2025	Variação
Julho	Agronegócio	15,4	15,6	+1,5%	1,7	1,8	+3,8%	13,6	13,8	+1,2%
	Demais setores	15,5	16,7	+8,0%	21,6	23,4	+8,7%	-6,1	-6,7	-10,4%
	TOTAL	30,8	32,3	+4,8%	23,3	25,2	+8,4%	7,6	7,1	-6,4%
Acumulado Jan-Jul	Agronegócio	97,6	97,5	-0,1%	11,2	11,9	+5,8%	86,3	85,6	-0,8%
	Demais setores	100,2	100,5	+0,3%	137,5	149,1	+8,5%	-37,2	-48,7	-30,6%
	TOTAL	197,8	198,0	+0,1%	148,7	161,0	+8,3%	49,1	37,0	-24,7%

Fonte: MAPA (2025).

Em um cenário de recuo nas exportações do agronegócio, persistem preocupações quanto aos efeitos da imposição do tarifaço pelo governo dos Estados Unidos sobre produtos brasileiros. Em vigor desde 6 de agosto, as novas alíquotas devem provocar mudanças na dinâmica do comércio bilateral entre Brasil e EUA, com potencial para reconfigurar também parte dos fluxos comerciais globais. Diante desse contexto, este relatório destaca alguns produtos que tendem a ser afetados pela medida, apresentando dados sobre a relevância do mercado norte-americano como destino das exportações brasileiras de cada produto.

Como a vigência das tarifas teve início em agosto, ainda não é possível mensurar seus impactos negativos sobre as exportações. No entanto, propõe-se aqui uma análise da dinâmica atual do comércio de alguns dos principais produtos do agronegócio, a fim de possibilitar comparações nos próximos meses. A expectativa é que, diante da elevação das tarifas, parte dos embarques anteriormente destinados aos EUA seja redirecionada a outros mercados, movimento que poderá ser observado nas estatísticas futuras.

Vale destacar, entretanto, que alguns produtos agropecuários brasileiros foram isentos do tarifaço, com destaque para o suco de laranja, a castanha-do-pará e alguns produtos derivados de papel e celulose e de madeira.

Complexo soja

O complexo soja é o setor do agronegócio brasileiro com maior participação nas exportações, tanto em valor quanto em volume. Nos primeiros sete meses de 2025, o complexo registrou alta de 2,3% no volume exportado em relação ao mesmo período de 2024, totalizando 91,7 milhões de toneladas. Por outro lado, em termos de valor, houve queda de 8,5%, com as exportações somando US\$ 36,1 bilhões no acumulado do período.

O principal produto do complexo soja exportado foi a soja em grão, como ilustrado no Quadro 2, que avançou 2,4%, alcançando 77,2 milhões de toneladas embarcadas. No entanto, houve queda de 7,4% no valor total exportado e de 9,6% nos preços médios. O farelo de soja apresentou o maior recuo no valor exportado, com retração de 19%. Apesar disso, o volume embarcado cresceu 1,1%, refletindo uma queda de 19,9% nas cotações. Já o óleo de soja bruto teve o melhor desempenho no período, com aumento expressivo de 33,6% no valor exportado e de 19,9% no volume.

Embora diretamente pouco afetada pelo tarifaço, tendo em vista o baixo volume adquirido pelos Estados Unidos, a soja brasileira pode sofrer impactos indiretos com o recente pedido do presidente americano para que a China quadruplique suas compras de soja dos EUA.

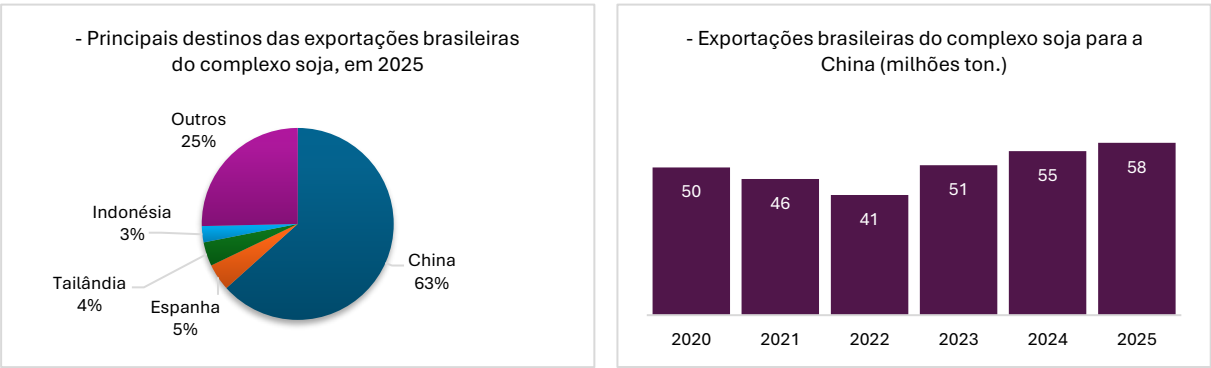
Quadro 2. Exportações do complexo soja pelo Brasil

Período	Subsetor	Valor (US\$ bilhões)			Quantidade (milhões ton.)			Preço (US\$/kg)		
		2024	2025	Variação	2024	2025	Variação	2024	2025	Variação
Acumulado Jan-Jul	Soja em grãos	32,9	30,4	-7,4%	75,4	77,2	+2,4%	0,44	0,39	-9,6%
	Farelo de soja	5,8	4,7	-19,0%	13,4	13,5	+1,1%	0,43	0,35	-19,9%
	Óleo de soja bruto	0,7	0,9	+33,6%	0,8	0,9	+19,9%	0,91	1,02	+11,4%
	Complexo soja	39,5	36,1	-8,5%	89,6	91,7	+2,3%	0,44	0,39	-10,6%

Fonte: MAPA (2025).

A China é a maior compradora do complexo soja brasileiro, tendo absorvido cerca de 63% das exportações do setor entre janeiro e julho de 2025 (Figura 1). As exportações destinadas ao país asiático vêm em trajetória de crescimento desde 2023, com um aumento acumulado de aproximadamente 7,5 milhões de toneladas no período, o que representa uma expansão de 14,9% em apenas três anos. Além da China, outros destinos relevantes para a soja brasileira são a Espanha, a Tailândia e a Indonésia, que, juntos, respondem por cerca de 12% do volume total exportado pelo Brasil no período.

Figura 1. Exportações brasileiras do complexo soja no acumulado de janeiro a julho, em volume.



Fonte: MAPA (2025).

Portanto, dada a expressiva participação da China nas exportações do complexo soja brasileiro, uma eventual redução nas compras por parte do país asiático, em resposta ao pedido do presidente americano, poderá trazer impactos ao Brasil. Nesse momento, é necessário aguardar por novos anúncios da China e dos Estados Unidos, ao mesmo tempo em que se intensificam os esforços para a diversificação de mercados e a ampliação do acesso da soja brasileira a novos destinos.

Carne bovina

A carne bovina ocupa a segunda posição entre os subsetores mais exportados em termos de valor pelo Brasil, entre janeiro e julho de 2025. Nesse período, o total exportado de carne bovina foi de US\$ 8,9 bilhões, o que representa um aumento de 30% em relação a 2024. Em volume, foram exportadas 1,77 milhão de toneladas até julho.

O Brasil exporta três tipos de carne bovina: *in natura*, industrializada e miudezas. As exportações de carne bovina *in natura*, no acumulado de janeiro a julho de 2025, cresceram 13,6% em volume, comparado ao mesmo período de 2024 (Quadro 3). Houve uma valorização de 15,2% nos preços, resultando em um valor total embarcado 31% superior ao de 2024. A carne industrializada e as miudezas também apresentaram aumentos no volume exportado, com variações de 17,5% e 9,7%, respectivamente, e os preços mais elevados impulsionaram ainda mais o crescimento no valor das exportações.

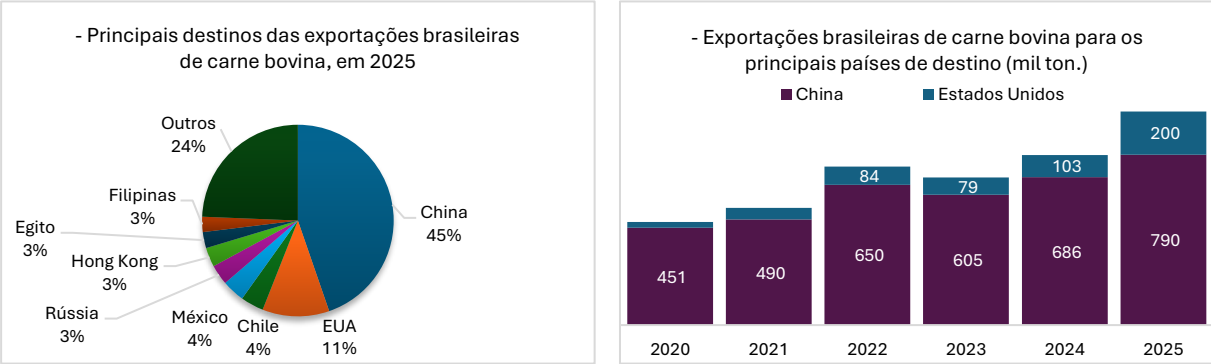
Quadro 3. Exportações de carne bovina pelo Brasil

Período	Produtos	Valor (US\$ bilhões)			Quantidade (milhões ton.)			Preço (US\$/kg)		
		2024	2025	Variação	2024	2025	Variação	2024	2025	Variação
Acumulado Jan-Jul	Carne <i>in natura</i>	6,18	8,10	+31,0%	1,38	1,56	+13,6%	4,49	5,18	+15,2%
	Carne industrializada	0,36	0,44	+22,6%	0,52	0,61	+17,5%	6,95	7,25	+4,3%
	Miudezas	0,28	0,32	+17,4%	0,13	0,14	+9,7%	2,11	2,26	+7,0%
	Carne bovina	6,82	8,86	+30%	1,56	1,77	+13,4%	4,38	5,01	+14,6%

Fonte: MAPA (2025).

No caso da carne bovina, embora a China também seja a maior compradora do produto brasileiro, respondendo por 45% das exportações totais, os Estados Unidos têm uma participação relevante, de 11%, mas que enfrenta menor desafio que a soja para encontrar novos mercados. A parcela de carne bovina brasileira que é direcionada para os Estados Unidos é pouco maior da que é enviada para Chile e México e outros países. A própria China apresenta grande potencial para aquisição desse excedente, visto que suas aquisições de carne bovina brasileira apresentam tendência crescente. De 2020 para 2025, houve um incremento de 339 mil toneladas nas compras chinesas de carne bovina do Brasil, considerando carne *in natura*, carne industrializada e miudezas (Figura 2).

Figura 2. Exportações brasileiras de carne bovina no acumulado de janeiro a julho, em volume.



Fonte: MAPA (2025).

Diante desse cenário, entende-se que as tarifas americanas não trarão grande impacto para as exportações brasileiras de carne bovina, que podem ser direcionadas para a China e outros países potenciais compradores.

Café

Nas exportações de café, predominam o café verde e o solúvel, com os outros produtos (torrado, extratos, essências e resíduos) sendo pouco expressivos no valor total dos embarques. Do montante total exportado pelo grupo, cerca de 90% correspondem ao café verde, que negociou 1,27 milhão de toneladas em 2025, no acumulado de janeiro a julho. Em comparação com igual período de 2024, o café verde registra queda de 17,9% no volume das exportações, apesar da alta de 75,6% nos preços internacionais, que gerou um montante de US\$ 8,24 bilhões. O segundo produto mais importante do grupo, o café solúvel, também apresentou recuo nos embarques (-1,7%), mesmo com a valorização de 43,7% nos preços do produto (Quadro 4).

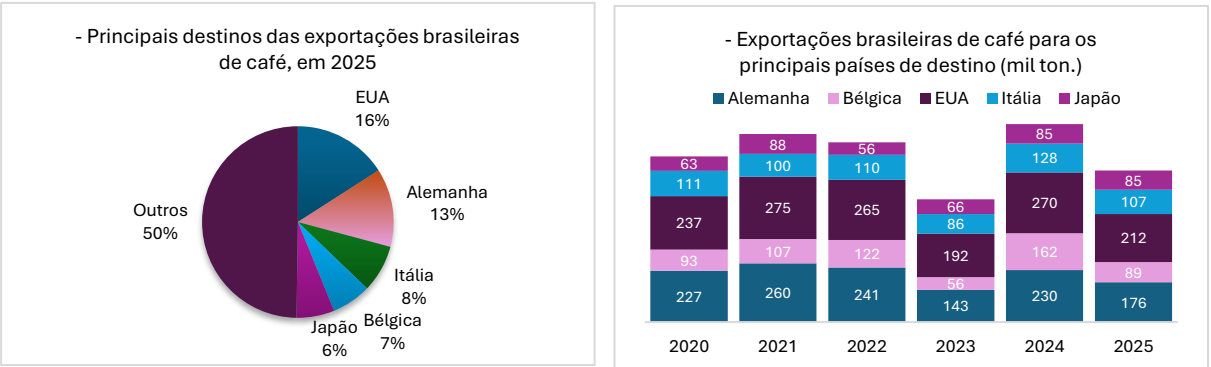
Quadro 4. Exportações de café pelo Brasil

Período	Setor	Valor (US\$ bilhões)			Quantidade (mil ton.)			Preço (US\$/kg)		
		2024	2025	Variação	2024	2025	Variação	2024	2025	Variação
Acumulado Jan-Jul	Café verde	5,71	8,24	+44,2%	1.552,16	1.274,88	-17,9%	3,68	6,46	+75,6%
	Café solúvel	0,46	0,65	+41,3%	50,97	50,12	-1,7%	9,06	13,02	+43,7%

Fonte: MAPA (2025).

Os Estados Unidos são o principal destino das exportações brasileiras de café, com participação de 16% no total do volume embarcado. Com a taxação de 50%, o café nacional entra em desvantagem competitiva com outros grandes produtores e exportadores mundiais, porém apenas no que diz respeito aos Estados Unidos. Há outros importantes países compradores do café brasileiro, para onde o produto pode ser destinado, a depender de acordos e negociações. A Alemanha, por exemplo, é o segundo principal destino do café do Brasil, ao passo que responde por 13% das exportações. Itália, Bélgica e Japão figuram a terceira, quarta e quinta posição.

Figura 3. Exportações brasileiras de café no acumulado de janeiro a julho, em volume.



Fonte: MAPA (2025).

Adicionalmente, a China autorizou recentemente um número significativo de empresas brasileiras a exportarem café para seu mercado. Embora o volume atualmente destinado aos Estados Unidos não seja tão expressivo em relação ao total exportado, a existência de outros destinos potenciais, como a China, sugere que eventuais desequilíbrios iniciais poderão ser compensados ao longo do tempo, indicando uma possível autorregulação do mercado.

Complexo sucroenergético

O complexo sucroenergético ocupa a quinta posição entre os setores do agronegócio brasileiro com maior valor exportado, ficando atrás apenas do complexo soja, das carnes, dos produtos florestais e do café. No acumulado entre janeiro e julho de 2025, foram exportadas 17,2 milhões de toneladas de produtos do complexo, totalizando US\$ 7,9 bilhões. Em comparação com o mesmo período de 2024, houve queda tanto no volume quanto no valor exportado, com reduções de 19,7% e 27,8%, respectivamente (Quadro 5).

Dentro do complexo, o destaque é o açúcar de cana ou beterraba (bruto e refinado), que acumulou exportações de 16,5 milhões de toneladas até julho de 2025, correspondendo a US\$ 7,4 bilhões. Ambos os indicadores apresentaram retrações no comparativo anual, de 19,7% no volume e 28,4% no valor. Já o etanol registrou uma queda de 20% no volume exportado, passando de 915 mil toneladas para 731,7 mil toneladas, apesar de uma valorização de 3,1% no preço internacional do combustível.

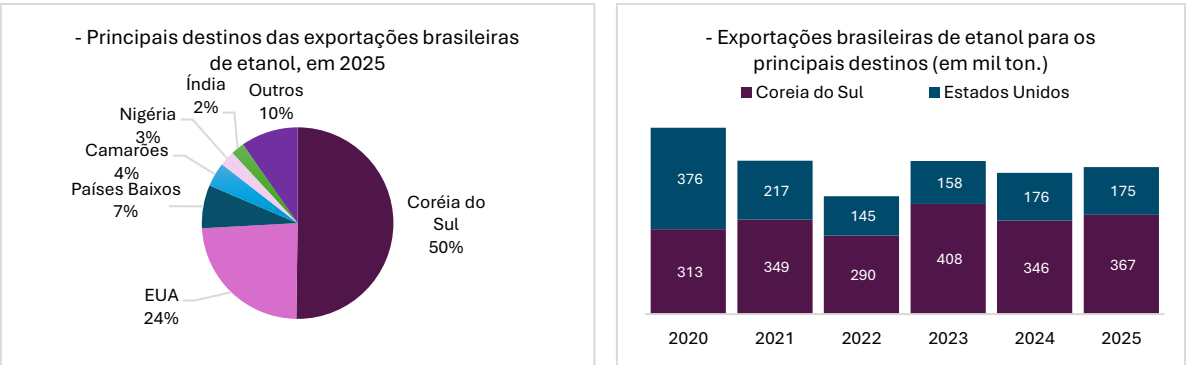
Quadro 5. Exportações do complexo sucroenergético pelo Brasil

Período	Setor	Valor (US\$ milhões)			Quantidade (mil ton.)			Preço (US\$/kg)		
		2024	2025	Variação	2024	2025	Variação	2024	2025	Variação
Acumulado Jan-Jul	Etanol	631,1	520,2	-17,6%	915,0	731,7	-20,0%	0,69	0,71	+3,1%
	Açúcar de cana ou beterraba	10.287,2	7.360,8	-28,4%	20.494,8	16.452,5	-19,7%	0,50	0,45	-10,9%
	Demais açúcares	15,5	14,8	-5,1%	28,6	28,0	-2,1%	0,54	0,53	-3,0%
	Complexo sucroenergético	10.933,9	7.895,7	-27,8%	21.438,4	17.212,2	-19,7%	0,51	0,46	-10,1%

Fonte: MAPA (2025).

No contexto das tarifas impostas pelos Estados Unidos, apenas o etanol deve ser afetado dentro do complexo sucroenergético, uma vez que as exportações brasileiras de açúcar para o mercado norte-americano são irrisórias. Os Estados Unidos são o segundo principal destino das exportações brasileiras de etanol, em volume, atrás apenas da Coreia do Sul (Figura 4). Com a entrada em vigor da tarifa de 50%, o etanol brasileiro tende a se tornar não competitivo no mercado americano.

Figura 4. Exportações brasileiras de etanol no acumulado de janeiro a julho, em volume.



Fonte: MAPA (2025).

As exportações brasileiras de etanol para a Coreia do Sul têm se mantido relativamente estáveis nos últimos cinco anos, sem apresentar tendência clara de crescimento. Isso sugere pouco espaço para expansão, sobretudo devido ao já elevado volume importado por esse país.

Contudo, o aumento do consumo interno de etanol no Brasil poderá contribuir para equilibrar esse cenário. Esse crescimento pode ocorrer tanto pela expansão do mercado de combustíveis, quanto pela elevação da mistura obrigatória de etanol na gasolina, atualmente em 30%, com possibilidade de aumento para até 35%, bem como de etanol no biodiesel, que passou recentemente de 14% para 15%.

Madeira

O Brasil exportou 4,5 milhões de toneladas de madeira entre janeiro e julho de 2025, totalizando US\$ 2,4 bilhões em receita. Os principais produtos do setor madeireiro exportados em termos de valor foram madeira compensada ou contraplacada, madeira serrada, móveis de madeira e madeira perfilada, que, juntos, representaram 67% do valor total das exportações do setor (Quadro 6).

Quadro 6. Exportações de madeira pelo Brasil

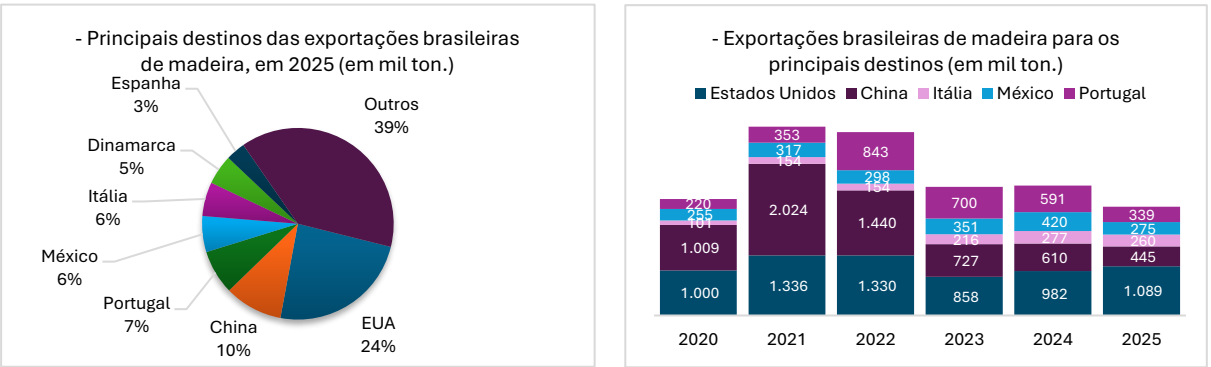
Período	Produto	Valor (US\$ milhões)			Quantidade (mil ton.)			Preço (US\$/kg)		
		2024	2025	Variação	2024	2025	Variação	2024	2025	Variação
Acumulado Jan-Jul	Compensada/contraplacada	490,0	514,3	+5,0%	777,4	867,7	+11,6%	0,63	0,59	-6,0%
	Serrada	446,5	493,3	+10,5%	888,0	970,1	+9,2%	0,50	0,51	+1,1%
	Móveis de madeira	337,0	358,3	+6,2	179,1	192,4	+7,4%	1,88	1,86	-1,0%
	Perfilada	361,7	318,1	-12,1%	198,9	184,7	-7,1%	1,82	1,72	-5,3%
	Outros prod. de madeira	804,7	747,3	-7,1%	2.774,0	2.315,2	-16,5%	0,29	0,32	11,3%
	Madeira	2.439,9	2.431,3	-0,4%	4.817,4	4.530,0	-6,0%	0,51	0,54	6%

Fonte: MAPA (2025).

O principal destino da madeira brasileira no período foi os Estados Unidos, que adquiriram 1,1 milhão de toneladas, o equivalente a 24% do volume total exportado pelo Brasil (Figura 5). Em termos de valor, a madeira ocupa a terceira posição entre os subsetores do agronegócio brasileiro mais exportados para o mercado norte-americano e o segundo maior em volume exportado (Quadro 8).

Entre os produtos incluídos na lista de isenções do tarifaço, destaca-se o código HTSUS 4407.29.02, definido como *"madeira tropical, não especificada, serrada ou lascada longitudinalmente, fatiada ou descascada, mesmo aplainada, lixada ou unida nas extremidades, com espessura superior a 6 mm"*. Esse produto pertence à categoria de madeira serrada. Em particular, esse produto foi o terceiro do agronegócio brasileiro mais exportado para os Estados Unidos, em volume, no acumulado de 2025 até julho, totalizando 332,2 mil toneladas, o que representa 30,5% do volume total de madeira exportada ao mercado norte-americano.

Figura 5. Exportações brasileiras de madeira no acumulado de janeiro a julho, em volume.



Fonte: MAPA (2025).

Embora alguns produtos de madeira estejam incluídos na lista de isenções do tarifaço, a maioria ficou de fora, o que compromete o comércio com o mercado norte-americano. Com a imposição do tarifaço, diversos contratos para os Estados Unidos foram cancelados ou suspensos, o que resultou no aumento dos estoques de madeira e tem levado as indústrias a reduzirem seu quadro de funcionários, segundo nota emitida pela Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente (ABIMCI). Além disso, a entidade destaca que é difícil acessar novos mercados, uma vez que as características técnicas dos produtos madeireiros exportados para os EUA são bastante específicas, além do mercado norte-americano ter um porte significativamente maior que o de outros destinos.

Quadro 8. Exportações do agronegócio brasileiro (jan-jul/2025) totais e para os EUA (continua)

Destino	Todos os países		Estados Unidos		Participação dos EUA	
Subsetor	Valor (US\$)	Peso (kg)	Valor (US\$)	Peso (kg)	Valor	Peso
Gorduras e óleos de origem animal	379.648.540	336.505.129	328.819.064	301.545.309	86,6%	89,6%
Mel natural	74.462.149	22.676.261	63.020.003	19.250.804	84,6%	84,9%
Sucos de outras frutas	205.850.534	107.749.724	105.692.632	68.846.450	51,3%	63,9%
Sisal e produtos de sisal	22.042.466	12.921.036	13.838.345	8.235.738	62,8%	63,7%
Linho e produtos de linho	1.591.432	66.176	976.537	41.632	61,4%	62,9%
Sucos de laranja	1.814.788.047	1.143.119.116	767.985.791	686.655.921	42,3%	60,1%
Demais produtos apícolas	3.751.575	33.893	344.754	18.709	9,2%	55,2%
Peixes	177.652.450	35.819.879	121.633.665	18.647.785	68,5%	52,1%
Ovos e gemas	123.792.884	39.658.507	40.756.012	18.998.117	32,9%	47,9%
Demais açúcares	14.754.112	28.002.027	5.393.183	12.458.906	36,6%	44,5%
Produtos de couro e peleteria	222.693.245	6.951.655	106.770.832	2.833.769	48,0%	40,8%
Conservas e preparações de frutas (excl. sucos)	103.870.258	38.010.714	38.961.193	14.307.753	37,5%	37,6%
Albumina, gelatinas e outras substâncias proteicas	376.761.222	70.125.390	168.453.910	25.516.142	44,7%	36,4%
Queijos	11.588.184	1.763.162	3.429.567	510.204	29,6%	28,9%
Cavalos, asininos e muare vivos	3.508.365	132.954	1.810.036	35.705	51,6%	26,9%
Couros e peles de outros animais	4.013.121	27.003	877.059	7.183	21,9%	26,6%
Óleos essenciais	343.549.359	24.601.134	77.279.718	6.336.324	22,5%	25,8%
Madeira	2.431.262.800	4.530.028.669	1.039.425.343	1.089.045.958	42,8%	24,0%
Álcool	520.190.626	731.711.983	133.945.506	175.104.170	25,8%	23,9%
Produtos de confeitaria	130.330.398	57.631.554	33.899.060	13.241.607	26,0%	23,0%
Outros produtos de origem animal	149.734.295	54.415.283	77.074.879	12.463.332	51,5%	22,9%
Outros produtos alimentícios	344.632.635	131.837.993	82.852.940	28.763.105	24,0%	21,8%
Crustáceos e moluscos	41.872.319	1.813.098	10.886.648	358.133	26,0%	19,8%
Demais produtos lácteos	1.608.408	650.547	611.939	128.436	38,1%	19,7%
Extratos de café e sucedâneos do café	702.605.337	54.780.130	142.492.685	10.603.318	20,3%	19,4%
Nozes e castanhas	71.444.314	14.571.318	19.446.780	2.756.867	27,2%	18,9%
Outros sucos	4.310.564	1.588.966	1.285.876	295.872	29,8%	18,6%
Outros produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	173.568	150.896	45.391	25.405	26,2%	16,8%
Couros e peles de caprinos	575.568	42.572	218.019	6.925	37,9%	16,3%
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos preparados ou conservados	61.382.847	53.303.490	13.087.508	8.635.383	21,3%	16,2%
Café verde e café torrado	8.266.293.833	1.277.740.321	1.302.088.168	201.750.656	15,8%	15,8%
Leite condensado e creme de leite	20.056.615	7.998.638	3.770.923	1.249.991	18,8%	15,6%
Mangostões	58.995	11.822	10.980	1.797	18,6%	15,2%
Produtos do cacau	500.989.344	56.952.745	90.666.414	8.525.071	18,1%	15,0%
Uvas	29.349.836	11.596.559	4.610.824	1.654.120	15,7%	14,3%
Preparações a base de cereais	237.733.539	91.826.455	36.027.834	13.072.115	15,2%	14,2%
Outros animais vivos	29.367	1.408	5.084	192	17,3%	13,6%
Celulose	6.178.893.994	13.261.748.032	838.835.713	1.804.207.783	13,6%	13,6%
Plantas e partes para indústria, medicina ou perfumaria	13.529.722	1.072.908	1.428.477	139.161	10,6%	13,0%
Produtos diversos da indústria química, de origem vegetal	135.640.390	89.481.854	20.213.727	10.882.674	14,9%	12,2%
Outras frutas	22.316.563	7.486.455	4.023.589	907.744	18,0%	12,1%

Fonte: MAPA (2025).

Quadro 8. Exportações do agronegócio brasileiro (jan-jul/2025) totais e para os EUA (continuação)

Destino	Todos os países		Estados Unidos		Participação dos EUA	
Subsetor	Valor (US\$)	Peso (kg)	Valor (US\$)	Peso (kg)	Valor	Peso
Bebidas não alcoólicas	25.711.015	42.249.636	3.751.975	5.003.911	14,6%	11,8%
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos frescos ou refrigerados	23.973.807	40.626.241	5.505.577	4.643.855	23,0%	11,4%
Carne bovina	8.863.024.805	1.767.626.530	1.158.851.317	199.649.593	13,1%	11,3%
Papel	1.428.736.117	1.521.823.455	189.055.546	166.330.356	13,2%	10,9%
Especiarias	385.017.079	75.488.596	17.973.484	8.233.527	4,7%	10,9%
Gomas, resinas e demais sucos e extratos vegetais	108.697.438	30.906.060	17.218.702	3.304.252	15,8%	10,7%
Fumo não manufaturado e desperdícios de fumo	1.605.909.527	248.772.190	153.838.399	23.762.242	9,6%	9,6%
Caquis	1.819.025	896.821	217.187	78.195	11,9%	8,7%
Borracha natural e gomas naturais	12.752.681	4.551.501	929.154	355.425	7,3%	7,8%
Outros couros e peles	7.432.899	1.006.994	615.282	67.720	8,3%	6,7%
Outros produtos de origem vegetal	201.869.177	142.144.985	31.450.018	8.873.717	15,6%	6,2%
Mamões (papaia)	43.131.955	31.698.009	2.360.565	1.754.328	5,5%	5,5%
Produtos do fumo manufaturados	130.281.697	20.057.953	3.933.545	1.101.066	3,0%	5,5%
Demais fibras e produtos têxteis	32.913.689	27.822.716	2.483.751	1.508.885	7,6%	5,4%
Ossos, osseínas, carapaças e farinhas de carne e miudezas	128.711.685	237.036.483	11.031.694	12.728.768	8,6%	5,4%
Enzimas e seus concentrados	39.310.879	3.415.280	1.773.728	158.381	4,5%	4,6%
Couros e peles de ovinos	2.551.702	111.259	100.789	4.555	4,0%	4,1%
Óleos vegetais	470.947.637	600.040.948	29.410.326	24.047.895	6,2%	4,0%
Produtos de floricultura	7.733.806	1.752.938	834.282	59.267	10,8%	3,4%
Cocos	1.515.499	780.566	142.782	22.383	9,4%	2,9%
Extratos tanantes e tintoriais, taninos e seus derivados, mat. corantes de orig. veg.	27.357.205	10.114.394	3.538.907	286.816	13,0%	2,8%
Manteiga e demais gorduras lácteas	8.685.076	1.494.336	288.214	41.831	3,3%	2,8%
Tangerinas, mandarinas e satsumas	174.278	69.916	8.374	1.900	4,8%	2,7%
Preparações p/ elaboração de bebidas	114.836.404	7.896.988	2.768.398	185.222	2,4%	2,4%
Chá, mate e suas preparações	66.273.796	27.515.600	10.242.268	642.184	15,5%	2,3%
Figos	5.842.729	1.298.204	105.102	28.767	1,8%	2,2%
Ameixas	19.666	3.595	629	72	3,2%	2,0%
Couros e peles de bovinos ou equídeos	647.007.740	350.132.998	92.774.725	6.817.425	14,3%	2,0%
Bebidas alcóolicas	174.475.505	211.300.574	5.909.512	3.883.900	3,4%	1,8%
Açúcar de cana ou beterraba	7.360.793.862	16.452.499.196	165.463.486	289.859.371	2,3%	1,8%
Rações para animais domésticos	285.730.985	219.492.086	11.010.780	3.570.412	3,9%	1,6%
Melancias	46.086.571	76.583.132	564.934	1.067.901	1,2%	1,4%
Produtos e subprodutos da indústria de moagem	163.290.125	625.670.827	8.205.624	7.898.356	5,0%	1,3%
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos congelados	1.611.375	1.709.833	30.446	19.000	1,9%	1,1%
Leite fluido e leite em pó	6.214.919	2.880.054	91.213	30.049	1,5%	1,0%
Plantas vivas não ornamentais	1.142.384	378.465	69.051	3.723	6,0%	1,0%
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos secos	185.399.408	220.763.452	2.744.061	2.123.102	1,5%	1,0%
Carne suína	2.012.674.921	824.557.205	25.480.922	7.793.368	1,3%	1,0%
Outros	49.144.732.255	108.616.613.031	27.874.642	16.169.082	0,1%	0,0%
TOTAL	97.523.725.143	154.756.390.503	7.691.645.999	5.370.177.068	7,9%	3,5%

Fonte: MAPA (2025).

Balança Comercial do Estado de São Paulo

O estado de São Paulo registrou um saldo negativo de US\$ 1,1 bilhão na balança comercial em julho de 2025 (Quadro 9). O setor do agronegócio contribuiu com um superávit de US\$ 2,1 bilhões, enquanto os demais setores apresentaram um déficit de US\$ 3,3 bilhões. Com isso, o saldo acumulado da balança comercial paulista nos sete primeiros meses de 2025 está negativo em US\$ 10,2 bilhões, valor muito superior ao registrado no mesmo período de 2024, quando o déficit foi de US\$ 2,9 bilhões.

Especificamente no setor do agronegócio, tanto as importações quanto as exportações apresentaram queda em julho de 2025, em comparação com o mesmo mês do ano anterior. As importações totalizaram US\$ 496,3 milhões, representando uma redução de 2%. Ainda assim, no acumulado do ano, as importações foram 3,7% maiores, somando US\$ 3,4 bilhões até julho. Quanto às exportações, o agronegócio paulista embarcou US\$ 2,63 bilhões em julho, o que representa uma queda interanual de 4,1%. No acumulado entre janeiro e julho, as exportações totalizaram US\$ 16,2 bilhões, com retração de 7,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Quadro 9. Exportações, importações e saldo da balança comercial paulista, por setor.

Período	Setor	Exportações (US\$ bilhões)			Importações (US\$ bilhões)			Saldo (US\$ bilhões)		
		2024	2025	Variação	2024	2025	Variação	2024	2025	Variação
Julho	Agronegócio	2,74	2,63	-4,1%	0,51	0,50	-2,0%	2,23	2,13	-4,5%
	Demais setores	3,27	4,17	+27,3%	6,30	7,44	+18,0%	-3,03	-3,27	-7,9%
	TOTAL	6,01	6,80	+13,0%	6,81	7,94	+16,5%	-0,80	-1,14	-42,5%
Acumulado Jan-Jul	Agronegócio	17,55	16,22	-7,6%	3,28	3,41	+3,7%	14,27	12,81	-10,2%
	Demais setores	22,49	23,88	+6,2%	39,67	46,89	+18,2%	-17,18	-23,01	-33,9%
	TOTAL	40,04	40,10	+0,2%	42,95	50,30	+17,1%	-2,91	-10,20	-350,0%

Fonte: MAPA (2025).

A imposição do tarifaço pelos Estados Unidos também afeta negativamente as exportações do agronegócio paulista. Entre janeiro e julho de 2025, os embarques para o mercado norte-americano totalizaram US\$ 2,2 bilhões, correspondentes a 1,46 milhão de toneladas (Quadro 10). Com esse desempenho, os Estados Unidos consolidaram-se como o segundo principal destino das exportações do agronegócio paulista, atrás apenas da China.

Entre os subsetores com maior valor exportado para os Estados Unidos e, portanto, mais vulneráveis aos impactos do tarifário, destacam-se: carne bovina, café (verde e torrado), papel e etanol. No período de janeiro a julho de 2025, as exportações paulistas de carne bovina para o mercado norte-americano totalizaram US\$ 346,7 milhões, o que corresponde a 17,8% do total exportado pelo estado nesse segmento. O café verde e torrado atingiu US\$ 149,9 milhões em exportações, representando 18,1% das vendas externas paulistas do setor. O papel também teve uma participação significativa, com US\$ 124,8 milhões exportados, o que equivale a 19,3% do total destinado aos EUA. Já o etanol foi exportado no valor de US\$ 115,8 milhões, representando cerca de 33,9% das exportações paulistas para os Estados Unidos.

Cabe destacar que o principal produto do agronegócio paulista exportado para o mercado norte-americano é o suco de laranja. Entre janeiro e julho de 2025, o estado de São Paulo exportou 1,1 milhão de toneladas do produto, das quais 679,1 mil toneladas (60,7%) tiveram como destino os Estados Unidos. Dada a relevância do suco de laranja brasileiro para o abastecimento norte-americano, esse item foi incluído na lista de produtos isentos do tarifaço.

Quadro 10. Exportações do agronegócio brasileiro (jan-jul/2025) totais e para os EUA (continua)

Destino	Todos os países		Estados Unidos		Participação dos EUA	
Subsetor	Valor (US\$)	Peso (kg)	Valor (US\$)	Peso (kg)	Valor	Peso
Penas, peles, cerdas e pêlos animais	5.319	5	5.319	5	100,0%	100,0%
Mangostões	11.484	1.824	10.980	1.797	95,6%	98,5%
Gorduras e óleos de origem animal	129.280.843	113.232.065	121.756.868	110.112.894	94,2%	97,3%
Chá, mate e suas preparações	8.540.624	338.773	8.109.717	300.375	95,0%	88,7%
Linho e produtos de linho	1.181.938	48.167	966.365	41.044	81,8%	85,2%
Peixes	18.333.259	3.345.121	16.023.319	2.719.358	87,4%	81,3%
Sementes e farelos de oleaginosas (exclui soja)	4.308.329	1.265.522	2.730.041	806.821	63,4%	63,8%
Mel natural	5.538.023	1.653.860	3.297.062	1.027.025	59,5%	62,1%
Sucos de laranja	1.690.694.408	1.118.243.854	729.349.792	679.059.120	43,1%	60,7%
Nozes e castanhas	408.069	28.746	231.382	16.876	56,7%	58,7%
Sucos de outras frutas	37.865.515	36.277.598	16.487.024	19.315.214	43,5%	53,2%
Cavalos, asininos e muares vivos	546.654	17.775	354.386	9.205	64,8%	51,8%
Madeira	155.677.076	240.404.133	82.385.848	122.906.963	52,9%	51,1%
Outros couros e peles	588.844	100.587	327.687	48.956	55,7%	48,7%
Albumina, gelatinas e outras substâncias proteicas	205.922.962	29.734.902	113.935.194	14.239.549	55,3%	47,9%
Produtos de couro e peleteria	38.474.908	1.021.734	21.565.316	488.543	56,1%	47,8%
Outros produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	72.201	50.413	27.410	22.848	38,0%	45,3%
Outros produtos de origem animal	47.567.013	7.984.022	27.495.875	3.105.258	57,8%	38,9%
Couros e peles de outros animais	685.002	4.649	277.810	1.709	40,6%	36,8%
Produtos e subprodutos da indústria de moagem	14.508.346	17.781.013	6.393.821	6.487.604	44,1%	36,5%
Pêssegos	61.785	14.525	24.735	5.141	40,0%	35,4%
Conservas e preparações de frutas (excl. sucos)	35.149.723	18.208.310	10.000.174	6.330.811	28,5%	34,8%
Ovos e gemas	36.050.628	9.539.491	7.235.618	3.174.737	20,1%	33,3%
Álcool	341.351.206	468.834.787	115.804.147	152.355.040	33,9%	32,5%
Extratos tanantes e tintoriais, taninos e seus derivados, mat. corantes de orig. veg.	7.018.430	630.332	3.141.260	200.813	44,8%	31,9%
Plantas e partes para indústria, medicina ou perfumaria	5.510.673	237.320	622.057	60.934	11,3%	25,7%
Óleos essenciais	311.689.717	22.417.340	69.669.947	5.753.557	22,4%	25,7%
Couros e peles de caprinos	8.260	4	5.920	1	71,7%	25,0%
Ameixas	2.154	296	629	72	29,2%	24,3%
Lã ou pelos finos e produtos têxteis de lã ou pelos finos	1.291.589	96.771	408.653	22.692	31,6%	23,5%
Queijos	3.620.652	650.208	1.095.691	141.422	30,3%	21,8%
Especiarias	4.364.690	2.787.796	805.333	599.538	18,5%	21,5%
Produtos de confeitaria	62.439.342	28.097.912	16.070.884	5.442.396	25,7%	19,4%
Café verde e café torrado	829.899.188	119.880.788	149.906.447	22.625.579	18,1%	18,9%
Plantas vivas não ornamentais	570.480	18.221	46.408	3.348	8,1%	18,4%
Papel	645.961.039	687.275.769	124.764.262	124.693.600	19,3%	18,1%
Preparações a base de cereais	98.756.887	36.807.145	18.827.922	6.429.638	19,1%	17,5%
Caquis	1.225.361	456.877	217.187	78.195	17,7%	17,1%
Outros sucos	2.223.115	945.445	987.675	160.936	44,4%	17,0%
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos preparados ou conservados	7.453.180	3.778.958	1.982.931	598.890	26,6%	15,9%

Fonte: MAPA (2025).

Quadro 10. Exportações do agronegócio paulista (jan-jul/2025) totais e para os EUA (continuação)

Destino	Todos os países		Estados Unidos		Participação dos EUA	
Subsetor	Valor (US\$)	Peso (kg)	Valor (US\$)	Peso (kg)	Valor	Peso
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos secos	5.891.112	5.482.007	1.034.453	832.465	17,56%	15,2%
Demais fibras e produtos têxteis	150.707	5.229	37.154	792	24,65%	15,2%
Extratos de café e sucedâneos do café	273.510.855	20.494.511	46.578.787	3.062.123	17,03%	14,9%
Produtos diversos da indústria química, de origem vegetal	98.276.667	62.081.512	14.721.119	8.571.977	14,98%	13,8%
Outras frutas	12.872.027	4.052.045	1.833.866	553.364	14,25%	13,7%
Outros produtos alimentícios	209.126.878	80.636.487	35.285.828	10.003.024	16,87%	12,4%
Carne bovina	1.949.842.372	367.685.501	346.734.833	44.691.689	17,78%	12,2%
Produtos do cacau	80.585.231	17.457.052	12.640.930	1.717.762	15,69%	9,8%
Crustáceos e moluscos	8.359.962	382.673	1.416.139	37.270	16,94%	9,7%
Bananas	462.760	1.175.746	145.422	113.868	31,42%	9,7%
Gomas, resinas e demais sucos e extratos vegetais	84.413.705	13.544.381	13.693.083	1.272.452	16,22%	9,4%
Borracha natural e gomas naturais	11.679.377	4.185.022	929.154	355.425	7,96%	8,5%
Tangerinas, mandarinas e satsumas	73.110	26.046	8.316	1.848	11,37%	7,1%
Cerejas	13.081	1.259	1.862	84	14,23%	6,7%
Outros produtos de origem vegetal	51.816.529	50.254.459	4.246.394	2.970.423	8,20%	5,9%
Bebidas não alcoólicas	14.125.255	23.165.810	1.094.580	1.206.971	7,75%	5,2%
Leite fluido e leite em pó	384.018	253.561	11.973	11.778	3,12%	4,7%
Ossos, osseínas, carapaças e farinhas de carne e miudezas	11.404.616	12.794.957	1.647.517	590.908	14,45%	4,6%
Cocos	296.405	183.028	21.847	8.113	7,37%	4,4%
Rações para animais domésticos	128.584.896	67.080.131	7.256.039	2.151.127	5,64%	3,2%
Demais produtos apícolas	2.830.655	8.929	51.384	250	1,82%	2,8%
Couros e peles de bovinos ou equídeos	99.791.517	41.126.788	13.355.993	1.094.770	13,38%	2,7%
Demais produtos lácteos	305.375	123.400	17.524	3.275	5,74%	2,7%
Óleos vegetais	225.177.023	171.520.826	7.294.575	4.121.113	3,24%	2,4%
Figos	5.826.179	1.295.304	105.102	28.767	1,80%	2,2%
Leite condensado e creme de leite	9.849.535	3.575.723	174.306	70.849	1,77%	2,0%
Laranjas	154.536	87.153	7.920	1.584	5,13%	1,8%
Bebidas alcóolicas	120.193.777	158.666.750	3.442.267	2.754.616	2,86%	1,7%
Enzimas e seus concentrados	9.969.079	814.984	175.791	12.808	1,76%	1,6%
Preparações p/ elaboração de bebidas	4.201.004	1.142.702	112.276	14.334	2,67%	1,3%
Manteiga e demais gorduras lácteas	127.155	13.518	710	151	0,56%	1,1%
Açúcar de cana ou beterraba	4.180.033.831	9.490.072.249	35.280.953	65.466.271	0,84%	0,7%
Celulose	957.764.399	2.393.123.918	5.818.817	15.519.787	0,61%	0,7%
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos frescos ou refrigerados	8.048.336	7.884.273	53.593	45.645	0,67%	0,6%
Sêmen e embriões	1.121.304	178	17.250	1	1,54%	0,6%
Seda e produtos de seda	4.230.696	92.276	56.424	390	1,33%	0,4%
Galos e galinhas vivos	50.688.841	236.639	292.399	960	0,58%	0,4%
Algodão e produtos têxteis de algodão	253.417.258	149.298.548	1.459.668	567.760	0,58%	0,4%
Outros	2.587.291.420	5.005.516.163	6.705.410	535.268	0,3%	0,0%
TOTAL	16.217.750.399	21.127.754.796	2.237.110.754	1.457.780.566	13,8%	6,9%

Fonte: MAPA (2025).

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo – FAESP

Presidente Tirso de Salles Meirelles

Este informe técnico foi elaborado pelo Departamento Econômico da FAESP. A reprodução de seu conteúdo é permitida, desde que citada a fonte.

Equipe responsável pelo informe técnico

Cláudio Brisolara

Larissa Pereira do Amaral

Cristiane Mitie Ogino

Contato

www.faespsenar.com.br

economico@faespsenar.com.br

(11) 3121.7233 | (11) 3125.1333



FAESP



SENAR

SÃO PAULO

**SINDICATOS
RURAIS**